



A PALAVRA É SUA

ONDE ESTÁ O ESPÍRITO OLÍMPICO ?

Georgios Stylianos Hatzidakis

UNIFEC do ABC

Terminados os Jogos Olímpicos de Barcelona 92, início da 25ª Olimpíada da Era Moderna, ainda continuamos contagiados pelo "Espírito Olímpico".

Mas o que é o "Espírito Olímpico"? Para respondermos a esta questão, é necessário conhecermos a origem dos Jogos Olímpicos e um pouco de sua história. Fazemos, então, uma viagem ao passado, a uma pequena cidade localizada a noroeste da península do Peloponeso, na Grécia, chamada de Olímpia.

Nessa cidade, cercada pelos rios Alfeo e Cladeo e pelo monte Cronos, durante séculos foram adorados vários deuses. Inicialmente foi o deus Cronos (tempo) e sua esposa Gaya, Gea ou Rea (terra), sendo que os sacerdotes ofereciam sacrifícios a essas divindades no alto do monte. Essa tradição é contada pelos historiadores Pausânias (170 A.C.) e Filóstrato (200 A.C.) e posteriormente comprovada por escavações arqueológicas. Com o passar do tempo, outros deuses foram sendo adorados, até que, finalmente, os peregrinos passaram a adorar Zeus, filho de Cronos e Gaya, chegando à exclusividade. O culto de Zeus, pai de todos os deuses e homens, passou a atrair peregrinos de todas as partes da antiga Hélade, que vinham oferecer-lhe sacrifícios. Assim, sob essa atmosfera de religiosidade e misticismo, segundo grande número de pesquisadores, nasceram os Jogos Olímpicos da antiguidade.

Alguns afirmam que os sacrifícios a Zeus eram realizados em uma pira sagrada e que o seu acendimento era a maior glória dos peregrinos. Assim sendo, disfrutavam entre si uma corrida cujo vencedor teria a sublime honra de acender a pira sagrada.

Outros contam que os Jogos Olímpicos foram criados por Hércules, em celebração de sua vitória sobre o Rei Áugias, cumprindo o nono dos seus doze trabalhos mitológicos. Hércules matou o Rei Áugias, em virtude de ter-se ele negado a pagar o preço combinado pela limpeza de seus estábulos. Para comemorar seu feito, Hércules reuniu seus quatro irmãos - Peoneu, Epímedes, Yaso e Idas - e os fez disputar uma corrida, coroando o vencedor com um ramo de oliveira selvagem, instituindo assim os Jogos Olímpicos.

Uma terceira versão relata que os Jogos Olímpicos foram criados em agradecimento aos deuses pela vitória de Pélope sobre o Rei Enomao em uma Lendária corrida de bigas de Pisa até Corinto, conseguindo assim o prêmio de desposar sua filha Hipodâmia.

Outra lenda indica que Átlios, primeiro rei de Élide, filho de Zeus e de Protógenes, como instaurador dos Jogos Olímpicos, resultando daí a terminologia atletismo e os participantes serem nomeados atletas.

Essas e outras explicações são levantadas para explicar a origem dos Jogos, misturando mitologia com história, no



entanto, o primeiro registro histórico que temos é o ano de 776 A.C., quando Corebos de Elida, um simples cozinheiro, venceu a corrida do estádio.

Esta é uma data culminante, pois a partir dela começam a ser computadas cronologicamente as Olimpíadas. A partir dessa data começa a funcionar um novo sistema de calendário na Grécia Antiga, que mede o tempo por Olimpíadas, quer dizer, período de quatro anos.

Assim, desde 776 A.C., com pontualidade impecável, a cada quatro anos os gregos reuniam-se em Olímpia, durante o longo período de 1170 anos, até 394 D.C., quando os Jogos foram extintos.

No entanto, temos que ressaltar a importância da cidade de Olímpia para o "Espírito Olímpico". Ela não era uma cidade com moradores, e sim uma cidade sagrada para peregrinações. Para melhor expressar a importância de Olímpia, transcrevemos um trecho do artigo escrito por Pierre Louys: "Os romanos consideraram como seu primeiro ano a fundação de Roma, os cristãos o nascimento de Cristo, os muçulmanos a origem do Islam, os revolucionários a Proclamação da república, os gregos começaram a contar a partir do dia em que os sacerdotes de Olímpia fizeram gravar o nome de Corebos nas placas da glória. Já não sabem em que ano conquistaram Tróia, nem quando venceram os Átridas, nem em que século viveu Homero, mas escrevem em mármore branco e nos transmitem a vitória de Corebos sobre 192,27 metros. E que os Jogos Olímpicos eram para os gregos uma solenidade como não podemos encontrar nos dias de hoje equivalente em nenhuma cidade. A essência de Lourdes e de Meca são os peregrinos religiosos, a de Beirute a musical, a de Deauville é o esporte mundial, a exposição de Paris não é mais do que artística, de atrair turistas. Olímpia era tudo isso e muito mais...".

Participar dos Jogos Olímpicos era a maior glória para os gregos e ser vencedor olímpico era conseguir popularidade, prestígio e admiração de toda a sociedade helênica.

O "Espírito Olímpico" começou a morrer e os Jogos entraram em decadência quando o profissionalismo começou a dominar os Jogos, quando os invasores da Grécia, não percebendo o valor sagrado dos Jogos,

transformaram-nos em espetáculo "circense", quando os romanos incluíram gladiadores, feras e sangue nas competições.

A extinção dos Jogos Olímpicos foi decretada no ano de 393 D.C. pelo primeiro Imperador convertido ao cristianismo, Teodósio I, que considerando os Jogos uma solenidade pagã, proíbe sua realização e ordena a demolição dos templos e monumentos. Terremotos, incêndios e inundações completaram a tarefa aniquiladora, sepultando fisicamente a arena que foi, séculos atrás, o centro mais glorioso do mundo.

No entanto, a idéia de sua mensagem, e o "Espírito Olímpico" não sucumbiram, atravessando com sua poderosa e penetrante mensagem o lento e interminável transcurso dos séculos, renascendo quinze séculos depois, através de um idealista chamado Pierre de Fredi, Barão de Boubertin.

Preocupado com a apatia da juventude francesa na segunda metade do século XIX, espelhando-se no sistema pedagógico inglês e influenciado pela doutrina de Thomas Arnould, antigo diretor da Escola de Rugby, uma das mais típicas escolas inglesas que utilizavam o esporte como meio para educação, propõe uma reforma educacional na França, introduzindo a idéia da prática esportiva nas massas escolares francesas.

Mas isso era apenas o início do grande projeto de Coubertin. Fascinado pelo "Espírito Olímpico", ele acreditava que, através de um grande festival esportivo, como eram os Jogos Olímpicos da Antiguidade, poderia contribuir para a paz e boa vontade internacional.

Questionado das razões por que deveriam ser restaurados os Jogos Olímpicos, ele respondia: "Para enaltecer e desenvolver os esportes, para assegurar sua independência e duração e, desta maneira, capacitá-los melhor para cumprir um papel educacional relativo a eles no mundo moderno".

Coubertin via nos Jogos Olímpicos um poderoso meio para educação e integração dos povos e sua proposta era mais ampla do que apenas um festival esportivo.

O "Movimento Olímpico" criado por Coubertin tem suas metas bem claras e definidas, sendo elas: "fomentar o desenvolvimento das qualidades físicas e morais que constituem os fundamentos básicos do esporte; educar a juventude, mediante o esporte,



em um espírito de melhor compreensão recíproca e de amizade, contribuindo assim para a construção de um mundo melhor e mais pacífico; dar conhecimento ao mundo inteiro dos princípios olímpicos, suscitando deste modo a boa vontade internacional; congregar os atletas de todo o mundo nesse grande festival quadrienal do esporte, que são os Jogos Olímpicos".

Coubertin realizou seu sonho de reviver o "Espírito Olímpico". após o encerramento da 25ª Olimpíada esse espírito contagiava a todos.

No entanto, não podemos deixar de descrever os Jogos Olímpicos da Era Moderna. O profissionalismo dos atletas já é um fato, uma vez que ser campeão significa atingir alguns milhares de dólares em suas contas bancárias; atletas do "Dream Team" cobrem o peito com sua bandeira, não por patriotismo, mas para esconder a marca do seu uniforme, uma vez que a mesma é concorrente de seus patrocinadores; outro atleta recusa-se a receber sua medalha; os jogos são o maior espetáculo da terra, com ampla cobertura da mídia e milhões de dólares em publicidade; a invasão de empresas preocupadas com o lucro a ser obtido durante e depois dos jogos; e mesmo sabendo que os tempos são outros, fica aqui uma pergunta que é o título deste texto: "Onde está o Espírito Olímpico"?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DURANTEZ, C. Los Juegos Olímpicos Antiguos. Anais da I Sessão Anual da Academia Olímpica Portuguesa. Vila Real, 1988.
- DURANTEZ, C. Olimpia y los Juegos Olímpicos Antiguos. Edición Especial: Candidatura Olímpica de Barcelona 92. Barcelona, 1985.
- COUBERTIN, P. Memórias Olímpicas. Comitê Olímpico Internacional. Lausanne, 1987.
- COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL. Le Mouvement Olympique. C.O.I. Lausanne, 1987.

ENDEREÇO DO AUTOR / AUTHOR ADDRESS

Georgios Stylianos Hatzidakis
UNIFEC do ABC
Rua Amazonas, 2000
São Caetano do Sul - SP - Brasil
CEP 09540

